

# ALFABETIZAR LETRANDO: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DO CAMPO

Susana Cordeiro Benevides Rozeno

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL SUR (UNASUR) e-mail: [susanabenevides@hotmail.com](mailto:susanabenevides@hotmail.com)

## RESUMO

A educação brasileira como um todo vem ao longo de décadas sendo marcada por exclusões e desigualdades sociais, no campo a situação não é diferente e assim como a área urbana, também em sofrendo transformações que a educação destinada a essa área precisa acompanhar. No início do processo da educação rural houve um silenciamento e esquecimento por parte dos órgãos governamentais e de pesquisas nas áreas sociais e educacionais do país no que tange as questões que abrangia o campo e que não estavam desconectadas da área urbana. Nas últimas três décadas a sociedade fez um resgate do campo, pesquisadores, educadores e movimentos sociais se mobilizaram e produziram uma dinâmica social, política e cultural, que trouxe alternativas para um novo olhar para a educação do campo. Frente a este contexto a pesquisa ora aqui apresentada tem como objetivo analisar a importância de alfabetizar letrando e a formação docente dentro de uma perspectiva crítica da realidade do campo e fez uso da metodologia qualitativa e quantitativa realizada por meio de questionários e observação direta, trabalhando com os professores do campo da cidade de Santa Terezinha e a partir do levantamento dos dados levantados chegou-se a seguinte conclusão, por não terem uma formação profissional específica a respeito dos processos de alfabetização e letramento, ainda mais em salas multisseriadas, as professoras pesquisadas sentem dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho docente. A alfabetização assim como o letramento, são processos de natureza complexa, exigem do docente uma formação profissional de acordo com suas especificidades conceituais, teóricas e metodológicas. Sendo assim, é notada a urgência de cursos específicos para estes profissionais que atuam na alfabetização e letramento das crianças do campo, visto que os mesmos não possuem formação específica nesta área campesina e trabalham com um currículo urbanocêntrico.

**Palavras-chaves:** Educação Rural, Educação do Campo, Escolarização, Prática Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma concepção que compreende a possibilidade de mudanças da sociedade tendo como eixo norteador o trabalho pedagógico, seja nas escolas do campo, seja nos ambientes não formais.

Então, essa concepção é resultado da atuação dos movimentos sociais do campo, que vem aos longos das décadas sendo administradas com ações para desenvolver uma nova sociedade, com a intencionalidade de fazer com que os sujeitos do campo se vejam como sujeitos da própria história.

O tema aqui proposto é algo que transita não só nas preocupações dos movimentos sociais, professores, que lidam com o desafio de lutar por políticas públicas que garantam o acesso universal à Educação, formação humana vinculada a uma concepção de campo, Projeto

de Educação dos e não para os sujeitos do campo que atenda às suas especificidades, a valorização e a formação continuada para os educadores que atuam no campo, mas também de estudiosos e pesquisadores.

Assim sendo, nesse processo de discussão é fundamental analisar a partir de documentos oficiais a contribuição de entidades como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), Contag (Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura, CPT (Comissão Pastoral da Terra), CEFFAS (Centro Familiares de Formação por Alternância e de diferentes educadores e pesquisadores, a ter uma compreensão diferenciada do campo e da educação.

Os órgãos responsáveis pelo sistema educativo público brasileiro ainda não encontraram soluções para resolver a complexidade que a temática enseja e as singularidades nela envolvidas, e pela multiplicidade de pessoas que a compõem. Por isso, se fazem necessárias pesquisas que busquem entender esta problemática com a finalidade de contribuir para o debate e o enfrentamento.

No caso da alfabetização e letramento, problema que não é específico só das escolas do campo, mas também das escolas da zona urbana, a preocupação com essa questão é presente no trabalho ora apresentado, pois, nas escolas do campo ela tende a se tornar um desafio ao professor, um vez que o mesmo trabalha com classes multisseriadas e se já é difícil alfabetizar e letrar alunos de uma mesma série, imagine alunos de séries diferentes numa mesma sala.

Frente a esta situação, como alfabetizar no sentido etimológico do termo quer dizer “aquisição do alfabeto”, ensinar o domínio do código da língua escrita, técnica do ler e escrever, sem infraestrutura adequada e sem capacitação profissional para desempenhar esta função, sem esses pré-requisitos não se tem como trabalhar a alfabetização como um processo de compreensão e expressão de significados, com o objetivo de comunicação e interação verbal, compreensão da realidade, nem muito menos o letramento, que são justamente as práticas sociais de leitura e escrita, que ultrapassam a mera aquisição do ato de ler e escrever.

É esta ação pedagógica que se processa de forma complementar e simultânea à alfabetização que é chamada de letramento, que se quer aqui analisar dentro das escolas do campo a partir da práxis dos professores que nela atuam.

Tratar do tema alfabetizar letrando: um desafio para o professor do campo, leva-nos a formular o problema que orientou a pesquisa: que modelos de educação são relevantes para que a sociedade brasileira desenvolva uma educação de qualidade e significativa para todos, as práticas pedagógicas dos professores estão condizentes com a realidade a qual eles fazem parte, mais especificamente o professor do campo?

Para Bortoni-Ricardo et.al (2012) “Todo professor é por definição um agente de letramento e precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora”.

Conforme Ghedin (2012, p.37) “A educação é um ato político, portanto ninguém educa sem um projeto de formação cultural e esse projeto passa, necessariamente, por uma intencionalidade política”.

Então, a possibilidade de realização de sonhos, projetos, está relacionada ao ambiente educacional. É nele que ocorre o caminho para estabelecer o significado e o sentido social do conhecimento como espaço de esclarecimento e de atuação política. Se o conhecimento adquirido não nos tornar melhores como pessoas e para interagir no mundo em que vivemos, que sentido ele tem. A educação torna-se significativa ao se propor a fazer uma leitura crítica da realidade.

Portanto, as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades, é recente e inovador, o reconhecimento desse direito através dos movimentos sociais, quando ganhou força e deu abertura para um debate que até então não teria acontecido se não fosse pelos movimentos sociais, a partir da instituição pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse reconhecimento extrapola a noção do espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos.

Levando em consideração a questão da educação do campo e o problema da alfabetização e letramento, percebemos que este processo que é uma etapa fundamental para a vida social e escolar do aluno, também precisa ser analisado dentro da educação do campo, pois o campo não pode mais ser visto como o lugar dos iletrados ou daqueles que apenas são alfabetizados de forma parcial, o entendimento do que se escreve é de fundamental importância na sociedade atual para todos os indivíduos que fazem parte da sociedade sejam eles do campo ou da cidade.

O problema da alfabetização e letramento não se restringe apenas ao espaço escolar. Ultrapassa os muros da escola, é uma questão política, cultural e social, especificamente no Brasil, onde a distribuição de renda é altamente desigual e a maioria dos analfabetos pertence às classes sociais menos favorecidas, elevando ainda mais as desigualdades sociais de acesso aos bens culturais e socioeconômicos.

Para atender as singularidades do povo do campo e oferecer uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo é que vem sendo concebida a Educação do Campo e dentro dela está circunscrito questões pertinentes

a essa área, mas também questões que extrapolam a questão do campo e estão inseridas dentro da preocupação com a educação da população como um todo visto que, a escola e os pesquisadores educacionais, tem se preocupado cada vez mais com a quantidade de alunos que não conseguem mesmo em séries avançadas do ensino básico saberem ler e escrever.

Portanto, esta pesquisa procura analisar o problema da alfabetização e letramento que consiste numa preocupação não apenas dos agentes diretos da educação, mas também dos órgãos governamentais, que tem investido embora, ainda de forma pouco significativa em políticas públicas, mais que tentam sanar este problema, que tem afetado os alunos do campo e da cidade. Porém no caso específico do nosso trabalho, vai ser direcionado a análise dos professores do campo.

Para tentar responder ao problema da pesquisa, o objetivo geral deste trabalho centra-se na análise da importância de alfabetizar letrando e a formação docente dentro de uma perspectiva crítica da realidade do campo. Como também definimos os objetivos específicos que orientaria nossa investigação: analisar a formação de educadores para a construção da identidade com o campo; enfatizar um projeto de educação próprio, com o propósito de atender à demanda organicamente vinculada à política traçada pelo Sistema Nacional de Educação permitindo um elo entre o local e o global considerando o espaço, o tempo, os saberes, a valorização da cultura local e a autonomia da escola, dos educandos e da comunidade escolar; Estabelecer uma relação entre os processos gerais de formação de educadores com a formação destinada aos educadores do campo.

## METODOLOGIA

As propostas de abordagem teórico-metodológica que melhor atendeu a esta pesquisa se fundamentou nos pressupostos teóricos metodológicos da Pesquisa Exploratória que têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Como também a Pesquisa Descritiva tendo como objetivo primordial a descrição de características do objeto estudado, utilizando a coleta de dados, no caso da pesquisa estudada utilizamos o questionário. E ainda a Pesquisa explicativa utilizada com a preocupação de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a existência dos fenômenos estudados como exemplo da pesquisa estudada a alfabetização e o letramento.

Conforme descreve Minayo (2010) estes tipos de métodos procuram “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado.

Faz-se importante destacar que na comparação de ambos os métodos não se deve atribuir prioridade de um sobre o outro, mais sim entender que cada um contribui e tem seu lugar, papel e adequação, trazendo, portanto, entendimentos importantes e complementares, devendo contribuir para melhor compreensão dos fenômenos ora pesquisados.

Os dados foram coletados através da tabulação dos questionários aplicados com os educadores das escolas públicas do campo onde obteve-se o entendimento e a visão do conhecimento desses profissionais que atuam em classes multisseriadas (Pré escolar ao 4º ano) acerca do desafio de alfabetizar e letrar. Foi feita uma análise geral sobre a formação dos educadores que atuam nesta área.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada no município de Santa Terezinha – PB o universo de pesquisa foi composto pelas 10 escolas públicas do campo e por 16 educadores que lecionam nas escolas supracitadas.

Relação das escolas públicas situadas no campo:

<b>ESCOLA</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>
EMEF ANTÔNIO CARNEIRO	ASSENTAMENTO SANTO ESPEDITO	23
EMEF GAUDINA GUEDES	SÍTIO TIRADAS	08
EMEF GENTIL JOSÉ	SÍTIO SÃO MATEUS	16
EMEF LÚCIA DE FÁTIMA	FAZENDA URTIGAS	10
EMEF MANOEL HENRIQUE DE SOUSA	SÍTIO QUIXABA	10
EMEF MANOEL RODRIGUES DE AMORIM	SÍTIO VÁRZEA REDONDA	19
EMEF POLÓNORDESTE TAMANDUÁ	FAZENDA TAMANDUÁ	14

EMEF PORFÍRIO HIGINO	SÍTIO SANTANA	20
EMEF URTIGA DE BAIXO	SÍTIO URTIGA DE BAIXO	26
EMEF VEREADOR FRANCISCO BARBOSA	SÍTIO MARACUJÁ	19

Tabela 1 – Escolas Públicas de Santa Terezinha Fonte: Secretaria de Educação do Município de Santa Terezinha, 2015

Santa Terezinha possui 10 escolas do campo públicas que oferecem educação infantil (Pré escolar de 04 a 06 anos de idade) e Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 4º anos), com um quantitativo geral de alunos na Educação Infantil (Pré escolar) 53 alunos matriculados, no Ensino Fundamental 1º ano (25 alunos), 2º ano (30 alunos), 3º ano (30 alunos) e no 4º ano (28 alunos) perfazendo 166 alunos no total.

Participaram da pesquisa apenas 13 educadores, sendo que o município conta com um quadro de 16 educadores e os três que não participaram da pesquisa foi porque não se encontravam no local de trabalho no dia da aplicação dos questionários.

Os 13 educadores responderam um questionário com 19 perguntas objetivas. A pesquisa fez uso desse instrumento de pesquisa, pois o mesmo possibilita através da aplicação de questões de cunho empírico, coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção de trabalhos acadêmicos.

## CONCLUSÕES

A análise dos dados da pesquisa apontou que, por não terem uma formação profissional específica e um projeto pedagógico que resgate a identidade dos povos do campo, os educadores que trabalham nas escolas públicas do campo do município de Santa Terezinha, possuem um conhecimento conceitual, teórico e metodológico fragmentado e descontextualizado da realidade do meio rural.

Para atuar em classes de alfabetização, é necessário o educador possuir um conhecimento sistematicamente construído ao longo de sua profissionalização por meio de cursos de formação inicial e continuada específicos na sua área de atuação. Como também um projeto de educação que contemple os atores nele envolvidos. Para atender as singularidades

do povo do campo e oferecer uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo.

A alfabetização e o letramento são processos de natureza complexa, portanto exigem do educador uma formação e uma avaliação constante de sua prática, pois é por meio da mesma que ele irá melhorar cada vez mais o seu trabalho em sala de aula e contribuir para a formação social dos indivíduos. A prática docente considerada adequada é aquela que se preocupa em alfabetizar letrando. Essa prática também pode ser impedida pela falta de material didático adequado, de apoio pedagógico e infraestrutura precária como foi visto nesta pesquisa nas escolas observadas. Um desafio ainda encontrado por muitos professores que trabalham na educação do campo em regiões do semiárido nordestino brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Saete Flôres. *Formação do Professor como agente letrador*. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GHEDIN, Evandro [et.al] (org.). In: GHEDIN, Evandro. *Perspectivas sobre a identidade do educador do Campo*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 01, p. 37.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**Projeto de Educação do Campo** / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional *"Por Uma Educação do Campo"*, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

Proposta do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT/MEC) para o Plano Nacional de Educação. Aprovado pela plenária do GPT de Educação do Campo em 09.12.2005. Brasília.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

\_\_\_\_\_. *Letramento. Um Tema em Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª ed. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e Letramento*. 6ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época, v.47).

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. MEC/CNE. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

BRASIL. MEC/CNE. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

Resolução CNE/CEB nº. 01 de 03 de Abril de 2002.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.